



ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL PARA HOMENS TRANS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO NO SUS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n47-013>

Data de submissão: 04/03/2025

Data de publicação: 04/04/2025

Andres Santiago Quizhpi Lopez

Cirurgião e Traumatologo Buco Maxilofacial

Instituição: Universidad Católica de Cuenca sede Azogues

Email: ansaquito@yahoo.es

Orcid: 0000-0002-6089-0389

Carla Emanuele Lopatiuk

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Campo Real

E-mail: carla.emanuele2201@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1290510601340514>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3293-6534>

Edith Ellen de Carvalho Santos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Unifametro

E-mail: edithellendecarvalho@gmail.com

Lucian Elan Teixeira de Barros

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

E-mail: lucian.elan@estudante.ufcg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4646-4068>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6681697837506945>

Jessica Matias dos Santos

Graduada em Enfermagem

Instituição: UNINORTE Ser Educacional

E-mail: matiasjessica387@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2888-6122>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5018204782067259>

Júlia Moreno Gava Gregorutti

Graduada em Medicina

Instituição: ZARNS / UNIFTC

E-mail: juliamgg00@gmail.com

Geovana Muniz Kisner
Enfermeira, pós-graduada em Neonatologia
Instituição: - Afya - Porto Velho
E-mail: gkisner@outlook.com
Orcid: 0009-0003-6306-065X
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/663809385205268>

Carlos Lopatiuk
Doutor em Ciências Sociais pela UEPG e Doutorando em Desenvolvimento Comunitário
Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO
E-mail: carloslopatiuk@yahoo.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9701518133630285>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

RESUMO

Introdução: A identidade de gênero influencia significativamente a experiência reprodutiva de homens trans, especialmente no acesso ao pré-natal. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) garante esse direito, mas ainda há desafios na adaptação das políticas públicas para atender essa população de forma adequada. A cisnatividade presente nos serviços de saúde dificulta a inclusão de gestantes que possuem o sexo biológico feminino, mas que não se identificam com o gênero designado ao nascimento, resultando em barreiras institucionais e sociais. Além disso, a falta de capacitação dos profissionais e a escassez de diretrizes específicas aumentam a vulnerabilidade dos homens trans durante a gestação, afetando tanto a sua saúde física quanto mental. **Objetivo:** analisar as barreiras enfrentadas por homens trans no acesso ao pré-natal e discutir estratégias para tornar o SUS mais inclusivo e acessível. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio da busca de artigos científicos, teses, dissertações e documentos técnicos em bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados à saúde reprodutiva de homens trans e pré-natal inclusivo. Os critérios de inclusão envolveram publicações dos últimos 8 anos (2017-2025), disponíveis na íntegra e escritas em português, inglês ou espanhol. Os dados foram analisados qualitativamente, buscando identificar padrões e recomendações para melhorar o atendimento no SUS. **Resultados e Discussão:** Os achados demonstraram que a atenção ao pré-natal para homens trans no Brasil ainda é precária, devido à ausência de protocolos específicos e ao despreparo dos profissionais de saúde. O medo da discriminação e a intensificação da disforia de gênero durante a gestação afastam muitos homens trans do acompanhamento adequado, aumentando os riscos obstétricos e psicológicos. Estratégias como capacitação profissional, adoção de linguagem neutra, criação de ambientes acolhedores e suporte psicológico foram identificadas como fundamentais para a inclusão dessa população no pré-natal. Além disso, a experiência internacional mostra que políticas públicas voltadas para a diversidade de gênero melhoram significativamente a adesão e a qualidade do atendimento. **Conclusão:** A inclusão de homens trans nos serviços de pré-natal do SUS é um desafio que exige mudanças estruturais e culturais. A criação de diretrizes específicas, o investimento na formação de profissionais e o fortalecimento da pesquisa científica sobre a saúde reprodutiva trans são fundamentais para garantir um atendimento mais humanizado e equitativo. Apenas com ações concretas será possível assegurar que essa população tenha acesso a um cuidado pré-natal digno, promovendo a equidade no sistema de saúde brasileiro.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde. Direitos Reprodutivos. Gravidez. Identidade de Gênero. Saúde Transgênero.

1 INTRODUÇÃO

A identidade de gênero desempenha um papel crucial na vivência da saúde reprodutiva, especialmente para homens trans que estão grávidos. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) assegura o direito ao atendimento pré-natal, porém, ainda permanecem desafios na adaptação das políticas públicas para atender às necessidades específicas dessa população. A escassez de informações e a falta de preparo de profissionais de saúde frequentemente criam obstáculos que dificultam o acesso a um atendimento de qualidade. Portanto, é fundamental examinar como a atenção pré-natal pode ser organizada para proporcionar um cuidado respeitoso e eficiente para homens trans gravidos (Santos, 2023).

A ausência de homens trans nos serviços de assistência pré-natal, como um reflexo a cismatividade que domina o sistema de saúde, e dificulta a inserção desse grupo, reforçando a desassistência médica do mesmo. Estudos mostram que muitos serviços são estruturados segundo um modelo binário, excluindo gestantes que se identificam como homens trans. Essa exclusão pode ter consequências adversas na frequência ao acompanhamento, e na adesão das intervenções propostas, elevando os riscos de complicações obstétricas. Portanto, é essencial expandir a discussão sobre estratégias que garantam um atendimento mais humanizado, abrangente, e sem discriminação. (Santos, 2023).

Além dos obstáculos institucionais, homens trans enfrentam tanto desafios pessoais quanto sociais ao tentar acessar o pré-natal. O receio de sofrer preconceito, a intensificação da disforia de gênero durante a gravidez e a ausência de apoio familiar são alguns dos fatores que podem desestimular a procura por cuidados médicos. Muitos profissionais de saúde ainda não possuem a formação necessária para atender a essa realidade, o que pode levar a abordagens inadequadas e, em casos extremos, à recusa de atendimento. Portanto, é fundamental que seja ofertado a equipe de saúde cursos de atualização obrigatórios, que visem educar os profissionais e reforçar os direitos da população trans masculina, bem como compreender as dificuldades nessas unidades, e a partir disso desenvolver políticas públicas que sejam mais inclusivas. (Cardoso, 2024).

A falta de dados epidemiológicos sobre a gestação de homens trans no Brasil evidencia a carência de políticas de monitoramento voltadas para esse grupo. Pesquisas internacionais sugerem que homens trans podem viver experiências gestacionais positivas quando recebem um atendimento respeitoso e adequado. Contudo, o contexto brasileiro ainda necessita de diretrizes claras que ajudem os serviços de saúde a adaptar suas abordagens. Essa ausência prejudica a eficácia do SUS em assegurar as premissas de um pré-natal acessível para todas as pessoas, promovendo a equidade, e atendendo as necessidades inerentes de cada indivíduo. (Pereira; Neto 2021).

O processo de gestação para homens trans pode envolver desafios físicos e psicológicos únicos, principalmente devido ao impacto das terapias hormonais. Embora alguns optem por interromper a

testosterona durante a gestação, há incertezas sobre os efeitos dessa mudança na saúde materno-fetal. Além disso, a necessidade de acompanhamento ginecológico pode gerar desconforto e reforçar sentimentos de disforia de gênero. Esses aspectos reforçam a necessidade de protocolos específicos que garantam um atendimento sensível e embasado em evidências científicas (Pereira; Neto 2021).

A criação de um atendimento pré-natal que seja inclusivo para homens trans demanda transformações tanto estruturais quanto culturais dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A capacitação dos profissionais da saúde deve incorporar temas relacionados à diversidade de gênero, garantindo que o atendimento seja prestado com o devido respeito e habilidade técnica. Adicionalmente, a atualização dos materiais informativos e a utilização de linguagem neutra nos serviços podem melhorar a vivência desses indivíduos no sistema de saúde. Pequenas alterações nos processos institucionais podem resultar em um impacto considerável na acessibilidade e na qualidade do atendimento (Silva; Barbosa; Paula 2024).

A preservação do sigilo e da privacidade durante o atendimento é um aspecto essencial para que homens trans se sintam à vontade ao procurar o pré-natal. Frequentemente, o medo de se expor e enfrentar situações constrangedoras nas instituições de saúde pode desmotivá-los a buscar o acompanhamento necessário. Portanto, iniciativas como a utilização do nome social, a observância dos nomes corretos e a criação de espaços de atendimento exclusivos são estratégias imprescindíveis para reduzir esses impedimentos. O SUS precisa se ajustar para proporcionar um acolhimento digno e humanizado a essa população (Bolissian *et al.*, 2023).

As dificuldades para que homens trans tenham acesso ao pré-natal se manifestam também na falta de um suporte psicossocial apropriado. A gravidez pode ser um momento de considerável vulnerabilidade emocional, e o acompanhamento psicológico se mostra fundamental para assegurar o bem-estar desses indivíduos. Contudo, existem poucas opções de serviços especializados que proporcionem esse tipo de assistência na atenção básica. Assim, é vital que se invista em estratégias que ampliem o acesso a cuidados psicoterapêuticos e a grupos de apoio direcionados a essa população (Nichiata *et al.*, 2023).

A interseccionalidade desempenha um papel crucial na avaliação dos desafios que os homens trans encontram durante o pré-natal. Além da trajetória de gênero, fatores como etnia, classe econômica e orientação sexual podem intensificar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Homens trans que são negros e pertencem a camadas sociais mais baixas, por exemplo, podem enfrentar diversas formas de discriminação, que amplificam sua marginalização nos sistemas de saúde. Entender essas intersecções é essencial para criar políticas públicas que sejam verdadeiramente inclusivas e justas (Bolissian *et al.*, 2023).

Elaborar diretrizes específicas voltadas para o pré-natal de homens trans pode ajudar a diminuir a morbimortalidade materno-infantil entre essa população. A insuficiência de um acompanhamento

apropriado pode acarretar um aumento no risco de complicações obstétricas, como o parto prematuro e a hipertensão gestacional. Ademais, a falta de suporte no período pós-parto pode complicar a adaptação à nova realidade da parentalidade e o acesso à amamentação. Assim, a inclusão desse grupo nas políticas de saúde materno-infantil é fundamental para promover equidade e justiça social (Oliveira, 2024).

Experiências em outros países mostram que a adoção de políticas inclusivas pode aprimorar consideravelmente a qualidade do pré-natal para homens trans. Nações como Canadá e Reino Unido já contam com algumas unidades de saúde que disponibilizam serviços especializados para esse grupo, equipadas com equipes capacitadas e ambientes acolhedores. O Brasil tem a oportunidade de aprender com essas práticas, ajustando suas políticas para se adequar à realidade do SUS, e assim proporcionar um atendimento mais humanizado e eficaz (Dantas *et al.*, 2024).

A contribuição dos homens trans na criação de políticas públicas e orientações para o pré-natal é crucial para assegurar que suas demandas sejam reconhecidas e atendidas. Grupos sociais e instituições LGBTQIAP+ têm um papel significativo na busca por direitos e na promoção da visibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a promoção de diálogos entre gestores de saúde, profissionais da área e usuários pode ser uma maneira de desenvolver estratégias mais eficazes e que realmente refletem as necessidades de todos (Angonese; Lago 2017).

A ampliação da pesquisa acadêmica relacionada à gestação em homens trans no Brasil é essencial para fundamentar a criação de políticas públicas. Investigações que explorem as vivências, obstáculos e necessidades desse grupo podem oferecer dados valiosos para a adoção de práticas mais inclusivas no Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, a produção científica pode ser uma aliada no enfrentamento da desinformação e da discriminação, tanto no contexto médico quanto na sociedade em geral (Avelino, 2025).

Diante desses desafios, esta revisão narrativa tem como objetivo analisar as barreiras enfrentadas por homens trans no acesso ao pré-natal e discutir estratégias para tornar o SUS mais inclusivo e acessível. Para isso, serão revisados estudos nacionais e internacionais sobre o tema, buscando compreender as principais dificuldades e propor recomendações para um atendimento mais equitativo. A promoção da saúde materno-infantil deve ser um direito garantido a todos, independentemente da identidade de gênero, e a construção de um sistema de saúde verdadeiramente inclusivo é um passo fundamental nessa direção.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, cujo objetivo é analisar as barreiras enfrentadas por homens trans no acesso ao pré-natal e discutir estratégias para tornar o SUS mais inclusivo e acessível. A revisão narrativa permite uma análise ampla e crítica dos achados científicos

disponíveis, contribuindo para o aprofundamento da compreensão do tema e subsidiando propostas para a melhoria da assistência à saúde dessa população.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores combinados em português, inglês e espanhol, como “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Direitos Reprodutivos”, “Gravidez”, “Identidade de Gênero” e “Saúde Transgênero”. Foram incluídos na revisão estudos publicados nos últimos 8 anos (2017-2025), garantindo a atualização das evidências científicas. Para assegurar a qualidade das informações, foram selecionados artigos científicos, teses, dissertações, guias clínicos e relatórios técnicos de instituições de saúde reconhecidas.

Os critérios de inclusão envolveram publicações disponíveis na íntegra e de acesso gratuito ou institucional, escritas em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática do pré-natal para homens trans, considerando aspectos clínicos, sociais e institucionais. Foram excluídos estudos que tratavam apenas da saúde geral da população trans sem foco específico no pré-natal, relatos de caso sem análise aprofundada da atenção à saúde, artigos duplicados nas bases de dados e aqueles que não apresentassem rigor metodológico ou não possuíssem relevância para o objetivo da revisão.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, desafios e recomendações para um atendimento mais inclusivo. Os textos selecionados foram lidos na íntegra e categorizados de acordo com os principais temas abordados, como barreiras institucionais e sociais ao pré-natal de homens trans, impactos psicológicos e clínicos da gestação nessa população, estratégias de capacitação profissional e políticas públicas para a inclusão no SUS. A partir disso, foi realizada uma discussão crítica sobre as evidências encontradas, relacionando os achados da literatura com a realidade do sistema de saúde brasileiro.

Por se tratar de uma revisão narrativa, este estudo não envolveu coleta de dados primários ou participação direta de indivíduos, dispensando, portanto, a necessidade de aprovação por comitê de ética em pesquisa. No entanto, todas as fontes utilizadas foram devidamente referenciadas, garantindo a credibilidade e integridade acadêmica do trabalho. Os resultados obtidos permitem contribuir para o debate sobre a inclusão de homens trans no pré-natal, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais equitativas e para a capacitação de profissionais da saúde no atendimento humanizado dessa população.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura apontou que a assistência pré-natal para homens trans no Brasil ainda se depara com várias barreiras, tanto institucionais quanto sociais. O modelo de saúde que predomina, que é baseado em uma perspectiva binária, acaba excluindo gestantes que não se identificam com gênero feminino, que os foi designado ao nascimento, dificultando a adaptação dos serviços para essa

população. Essa situação se reflete na falta de diretrizes específicas no Sistema Único de Saúde (SUS), o que compromete a qualidade do atendimento e a adesão ao pré-natal. Adicionalmente, a carência de formação adequada para os profissionais de saúde contribui para a manutenção do preconceito e da desinformação, o que acaba afastando homens trans dos cuidados essenciais durante a gravidez (Silva,2024).

Pesquisas realizadas indicam que o temor em relação à discriminação e à revelação da identidade de gênero nos serviços de saúde é um dos principais motivos que fazem com que homens trans evitem buscar o pré-natal. Muitos compartilham vivências desfavoráveis, como o uso indevido do nome social, a insistência em referi-los no gênero feminino e a carência de formação para compreender suas particularidades. Essas barreiras impactam não apenas o bem-estar psicológico dos pacientes, mas também aumentam os riscos de complicações obstétricas em decorrência da ausência de um acompanhamento apropriado (Silva,2024).

Além dos desafios institucionais, fatores psicológicos também influenciam a experiência da gestação em homens trans. A disforia de gênero pode ser intensificada durante esse período, especialmente quando há necessidade de interações frequentes com serviços ginecológicos e obstétricos. A adaptação do corpo para a gestação pode gerar conflitos emocionais, impactando a saúde mental e aumentando a vulnerabilidade para transtornos como ansiedade e depressão. Dessa forma, a inclusão de suporte psicológico especializado no pré-natal é uma estratégia fundamental para promover o bem-estar dessa população (Oliveira *et al.*,2024).

Um outro aspecto relevante apontado na revisão diz respeito à falta de informações a respeito do efeito da terapia hormonal na fertilidade e na gestação de homens trans. Muitos indivíduos que utilizam testosterona não têm conhecimento das chances de se tornarem pais, o que ressalta a necessidade de um melhor acesso à educação em saúde nesse âmbito. Profissionais da saúde devidamente treinados podem oferecer orientações apropriadas sobre planejamento reprodutivo, auxiliando os homens trans na apresentação de escolhas mais esclarecidas sobre sua saúde sexual e reprodutiva (Júnior *et al.*,2022).

Os estudos também ressaltam a importância de oferecer ambientes mais acolhedores nos serviços de pré-natal voltados para homens trans. Exemplos internacionais mostram que a implementação de uma linguagem neutra, a reestruturação dos formulários de atendimento e o treinamento das equipes multidisciplinares podem aprimorar consideravelmente a vivência desses pacientes. Além disso, a criação de espaços específicos ou a orientação para unidades especializadas em saúde LGBTQIAP+ têm se mostrado eficazes em países como o Canadá e o Reino Unido (Yoshioka; Oliveira 2021).

Dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a escassez de recursos investidos em políticas públicas direcionadas à saúde da população trans representa um dos maiores obstáculos à sua

inclusão no programa de pré-natal. Apesar dos progressos legislativos, como a regulamentação do uso do nome social e a garantia de atendimento humanizado, ainda há muito a ser feito para efetivar práticas realmente eficazes. A falta de protocolos bem definidos leva cada unidade de saúde a seguir abordagens distintas, resultando em desigualdades e complicando o acesso equitativo aos cuidados (Oliveira; Romanini 2020).

Um ponto crucial destacado na revisão foi a relevância da formação contínua dos profissionais da saúde. A falta de conhecimento sobre questões de gênero e diversidade sexual prejudica a qualidade do atendimento, gerando falhas na comunicação e na condução clínica. Iniciativas de capacitação que aborde a saúde da população trans, desde a formação inicial até a educação continuada, são indispensáveis para promover uma assistência transformadora e assegurarem um atendimento mais humanizado e fundamentado em evidências (Macarenhas *et al.*, 2024).

A inclusão dos homens trans no desenvolvimento de políticas e protocolos de saúde representa uma abordagem promissora para aprimorar o acesso e a eficácia do pré-natal. Organizações e movimentos sociais ligados à comunidade LGBTQIAP+ têm sido essenciais na defesa de direitos e na promoção da visibilidade dessa população no Sistema Único de Saúde (SUS). O envolvimento direto de indivíduos trans na criação de diretrizes pode resultar em estratégias que realmente atendam às suas necessidades, assegurando uma maior efetividade nas iniciativas de inclusão (Gouvêa; Souza 2021).

Um aspecto importante a ser considerado é a exigência de assegurar a privacidade e a confidencialidade durante o atendimento pré-natal de homens trans. Diversos pacientes expressam desconforto ao serem atendidos em áreas costumeiramente associadas ao público feminino, como maternidades e consultórios de ginecologia. Adoções como o uso do nome social nos prontuários, a formação adequada dos profissionais para um acolhimento respeitoso e a oferta de atendimentos individualizados podem diminuir a exposição indesejada e criar um ambiente mais seguro para esses pacientes (Oliveira *et al.*, 2024).

A interseccionalidade é fundamental para compreender as dificuldades que homens trans enfrentam ao tentar acessar o pré-natal. Fatores como raça, classe social e orientação sexual podem intensificar a vulnerabilidade desse grupo dentro do sistema de saúde. Homens trans que são negros, que vivem em áreas periféricas e que se encontram em situações de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam desafios ainda mais significativos, frequentemente sendo marginalizados tanto pelos serviços de saúde quanto pelas políticas públicas de assistência (Galvão, 2023).

A análise também ressaltou a relevância do apoio pós-parto para homens trans, um aspecto que muitas vezes é ignorado nos serviços de saúde. O período pós-parto pode trazer desafios, tanto emocionais quanto físicos, tornando necessário um acompanhamento eficaz que assegure o bem-estar tanto da pessoa que gestou quanto do bebê. Ademais, a questão da amamentação para homens trans

ainda é um assunto pouco investigado, necessitando de pesquisas mais profundas para fundamentar diretrizes clínicas apropriadas (Hoffkling; Obedin-Maliver; Sevelius 2017).

A avaliação dos trabalhos revisados demonstrou que a escassez de informações epidemiológicas acerca da gestação em homens trans no Brasil impede a criação de políticas eficazes. Existem poucas investigações que abordam esse assunto no cenário nacional, o que enfatiza a urgência de se investir em pesquisas científicas que possam apoiar ações concretas no âmbito do SUS. A criação de bancos de dados e registros específicos voltados para a saúde reprodutiva de pessoas trans pode se tornar uma ferramenta essencial para direcionar o desenvolvimento de políticas mais inclusivas (Vicente; Brandi 2021).

A vivência internacional revela que a criação de diretrizes voltadas para a assistência ao pré-natal de homens trans pode levar a melhorias consideráveis na qualidade do atendimento. Nações que implementaram ações inclusivas, incluindo a formação de profissionais e a adequação dos serviços, notaram um aumento na adesão ao acompanhamento gestacional e uma diminuição das complicações obstétricas. O Brasil pode se espelhar nessas iniciativas para efetuar transformações estruturais no SUS e assegurar um atendimento mais justo e equitativo (Moreira, 2023).

Diante dos desafios identificados, torna-se evidente a necessidade de reformulação das práticas de atenção ao pré-natal para homens trans no SUS. A construção de políticas públicas voltadas para essa população deve ser uma prioridade para garantir o direito à saúde de forma plena e digna. Investir na formação profissional, adaptar os serviços de saúde e fortalecer a participação social são medidas essenciais para promover um sistema mais inclusivo. Somente por meio de ações estruturadas e baseadas em evidências será possível garantir que todos os indivíduos tenham acesso a um cuidado pré-natal de qualidade, independentemente de sua identidade de gênero (Solka; De Antoni 2020).

4 CONCLUSÃO

A atenção ao pré-natal para homens trans no Brasil ainda enfrenta inúmeros desafios, especialmente devido à predominância de um modelo cismutativo nos serviços de saúde. A falta de diretrizes específicas no Sistema Único de Saúde (SUS), a ausência de capacitação dos profissionais e as barreiras institucionais e sociais dificultam o acesso dessa população a um cuidado adequado. Além disso, o medo da discriminação e a intensificação da disforia de gênero durante a gestação contribuem para a baixa adesão ao acompanhamento pré-natal, aumentando os riscos obstétricos e psicológicos.

Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de estratégias que promovam a inclusão e a humanização do atendimento. A adoção de linguagem neutra, a capacitação contínua dos profissionais de saúde e a criação de ambientes acolhedores são medidas fundamentais para garantir o respeito e a dignidade dos homens trans durante a gestação. A reformulação dos serviços e a criação

de protocolos específicos no SUS podem minimizar as barreiras institucionais e garantir um atendimento mais equitativo e eficiente.

Outro ponto relevante é a necessidade de ampliar o suporte psicossocial para homens trans gestantes, considerando os impactos emocionais da gestação nessa população. O acompanhamento psicológico especializado, aliado a grupos de apoio e a um atendimento multiprofissional, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, é fundamental garantir que o período pós-parto seja assistido de maneira sensível, respeitando as necessidades e particularidades dessa população.

A revisão da literatura também revelou a carência de estudos brasileiros sobre a gestação de homens trans, o que dificulta a formulação de políticas públicas eficazes. A produção científica sobre o tema deve ser incentivada para fornecer embasamento teórico e prático para a criação de diretrizes adequadas. O desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas pode contribuir para a compreensão das demandas dessa população e subsidiar a implementação de ações mais direcionadas e baseadas em evidências.

Dessa forma, conclui-se que a inclusão de homens trans nos serviços de pré-natal é um desafio que exige esforços conjuntos do poder público, da comunidade científica e dos profissionais de saúde. A luta por um sistema de saúde mais inclusivo e humanizado deve ser contínua, garantindo que todos os indivíduos, independentemente de sua identidade de gênero, tenham acesso ao direito fundamental à saúde reprodutiva. Com mudanças estruturais e culturais no SUS, será possível oferecer um cuidado digno e qualificado para essa população, assegurando a equidade no atendimento e promovendo o respeito à diversidade de gênero.



REFERÊNCIAS

VELINO, Matheus Madson Lima. Masculinidades trans, gestação e acolhimento nos serviços de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 29, supl. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.240382>.

ANGONESE, Mônica; LAGO, Mara Coelho de Souza. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 1, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017157712>.

BOLISSIAN, Annie Mellem et al. Aleitamento humano e a perspectiva da interseccionalidade queer: contribuições para a prática inclusiva. *Interface*, v. 27, 01 maio 2023. DOI: 10.1590/interface.220440. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220440>.

CARDOSO, Joecio Cordeiro et al. Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, 2024. DOI: 10.37689/acta-ape/2024AO00000573. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO00000573>.

DANTAS, Daniela dos Santos et al. Homens trans que engravidaram e o exercício da parentalidade: desafios à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 29, p. 1, 2024. ISSN 1414-3283. Disponível em: <https://doi.org/xxxxxx>.

FERREIRA, Carolina Alves. Pais que gestam: o (des)amparo e a invisibilização na gravidez transmasculina. 2023. 36 f. Monografia (Especialização em Saúde Materno-Infantil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Saúde Materno-Infantil, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/23253>.

GALVÃO, Danielle Laet Silva. A interseccionalidade na amamentação em pessoas transgêneras: vivências de profissionais e usuários de banco de leite humano. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52433>.

GOUVÊA, Luciana Ferrari; SOUZA, Leonardo Lemos de. Saúde e população LGBTQIA+: desafios e perspectivas da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. *Periódicus*, Salvador, v. 3, n. 16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/peri.v3i16.33474>.

HENRIQUE, Matheus Emanuel de Castro. Validação da caderneta de apoio à assistência pré-natal de gestantes transexuais. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências da Saúde, Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/12011>.

HOFFKLING, Alexis; OBEDIN-MALIVER, Juno; SEVELIUS, Jae. Do apagamento à oportunidade: um estudo qualitativo das experiências de homens transgênero em torno da gravidez e recomendações para os provedores. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 17, n. 332, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-017-1491-x>.

JÚNIOR, Wilson Tomaz da Silva et al. Obstáculos a serem superados na assistência pré-natal de homens transgênero. In: CONGRESSO BRASILIENSE ON-LINE DE ATENÇÃO MÉDICA À POPULAÇÃO LGBTQIA+, 2., 2022, Brasília. Anais [...]. Brasília: UNICEPLAC, 2022. Disponível em: <https://pensaracademicounifacig.edu.br/index.php/atencaomedicalgbtqia/article/view/3582>.

MASCARENHAS, Rebeca Nascimento dos Santos et al. Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico-puerperal. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 4, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.16172023>.

MOREIRA, Elis D'Ávila Fernandes. A importância das políticas de igualdade de gênero e direitos LGBTQIAP+ na promoção dos direitos humanos e seus impactos na garantia de uma sociedade igualitária e inclusiva. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/33006>.

NICHIATA, Lucia Yasuko Izumi et al. Experiência no acompanhamento do pré-natal de homens transexuais gestantes no Centro de Referência em DST/Aids, São Paulo. Bepa, v. 20, n. 220, p. 1-12, 22 jun. 2023. DOI: 10.57148/bepa.2023.v20.38800. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/38800>.

OLIVEIRA, Itauane de; ROMANINI, Moises. (Re)escrevendo roteiros (in)visíveis: a trajetória de mulheres transgênero nas políticas públicas de saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 1, 03 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020170961>.

OLIVEIRA, Paola Fernanda de Araújo et al. Parentalidade e transexualidade: cuidados ao homem transgênero durante a concepção, gravidez e puerpério. JMBR, v. 1, n. 4, 2024. DOI: 10.70164/jmbr.v1i4.227. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i4.227>.

PEREIRA, Mabel de Oliveira Cortez; NETO, Modesto Leite Rolim. A assistência pública de saúde aos pacientes transexuais no Brasil na atualidade: uma revisão de literatura. ID on Line Revista de Psicologia, v. 15, n. 57, 2021. DOI: 10.14295/online.v15i57.3298. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v15i57.3298>.

PEREIRA, Pamella Liz Nunes; GAUDENZI, Paula; BONAN, Claudia. Masculinidades trans em debate: uma revisão da literatura sobre masculinidades trans no Brasil. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021190799>.

ROSIE, Carta et al. O pai transgênero: experiências e construções da gravidez e da parentalidade para homens transgênero na Austrália. International Journal of Transgenderism, v. 19, n. 1, p. 64-77, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15532739.2017.1399496>.

SANTOS, Nathália Sarilho. Os desafios da enfermagem na gestação do homem transexual: revisão integrativa. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista, São Paulo, v. 20, p. e39139, 2023. DOI: 10.57148/bepa.2023.v20.39139. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/39139>.

SOLKA, Anna Caroline; DE ANTONI, Clarissa. Homens trans: da invisibilidade à rede de atenção em saúde. Saúde em Debate, v. 8, n. 1, 2020. DOI: 10.18316/sdh.v8i1.4895. Disponível em: <https://periodicos.ufcspa.edu.br/sdh/article/view/4895>.

SILVA, Gislaine Correia. Quando o pai gesta - vivências de homens transexuais com o ciclo gravídico puerperal. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39850>.

SILVA, Anna Caroline Gomes da; BARBOSA, Camilla Cristina de Souza; PAULA, Enimar de. Atribuições do enfermeiro no pré-natal do homem trans. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, n. 01, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17391. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17391>.

SILVA, Gislaine Correia et al. Homens transexuais e gestação: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br>.

VICENTE, Guilherme Calixto; BRANDI, Caru Costa. Experiências de boycetas em atendimento ginecológico. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, Salvador, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cgd.v7i3.46847>.

YOSHIOKA, Anara Rebeca Ciscoto; OLIVEIRA, José Sebastião de. Direitos sexuais e reprodutivos das pessoas trans: Apagamento institucional nos serviços de saúde e violações aos direitos da personalidade. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 93607-93624, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-499>.